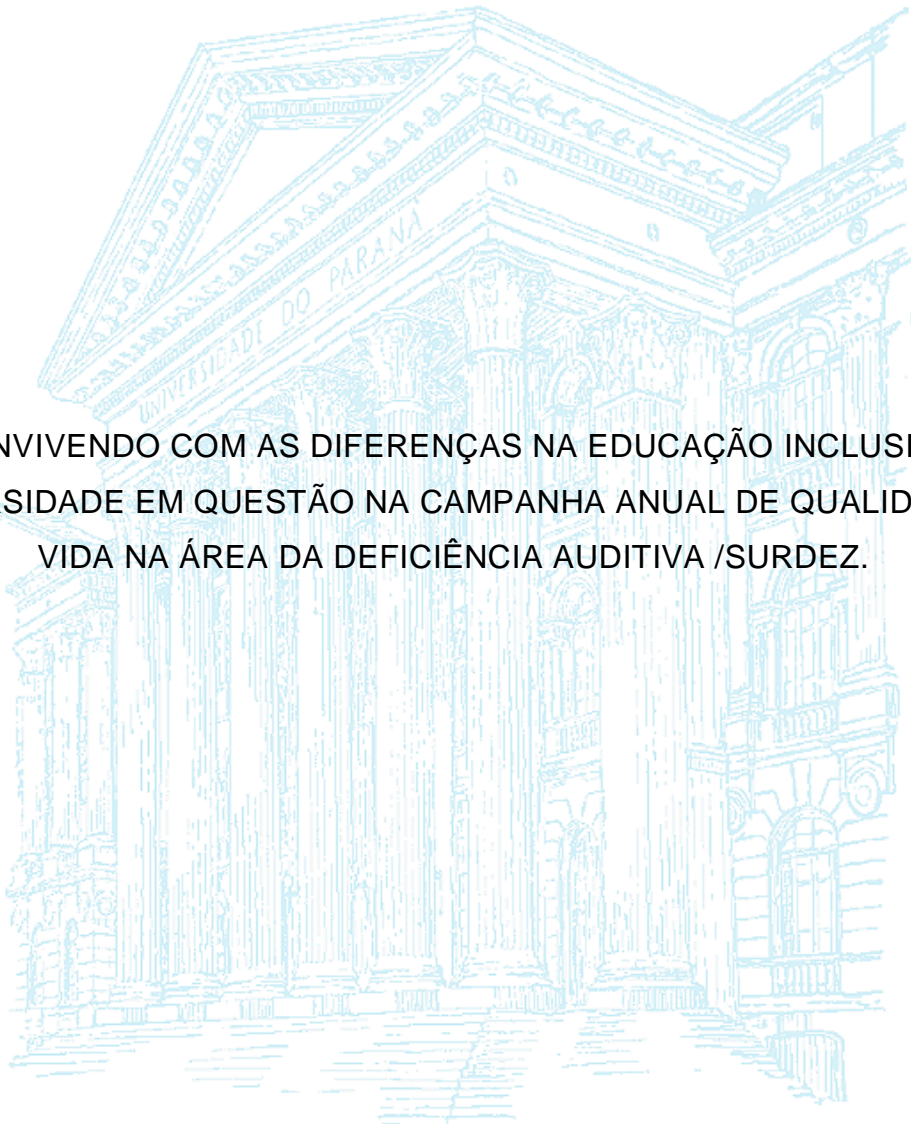


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ELIANES TEREZINHA KLEIN



CONVIVENDO COM AS DIFERENÇAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA:
A DIVERSIDADE EM QUESTÃO NA CAMPANHA ANUAL DE QUALIDADE DE
VIDA NA ÁREA DA DEFICIÊNCIA AUDITIVA /SURDEZ.

LAPA

2016

ELIANES TEREZINHA KLEIN

CONVIVENDO COM AS DIFERENÇAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA:
A DIVERSIDADE EM QUESTÃO NA CAMPANHA ANUAL DE QUALIDADE DE
VIDA NA ÁREA DA DEFICIÊNCIA AUDITIVA /SURDEZ.

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientador: Brenda Ferrari da Silva

LAPA

2016

CONVIVENDO COM AS DIFERENÇAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A DIVERSIDADE EM QUESTÃO NA CAMPANHA ANUAL DE QUALIDADE DE VIDA NA ÁREA DA DEFICIÊNCIA AUDITIVA /SURDEZ.

Elianes Terezinha Klein¹

Psicóloga; AEFS/PR – CEMADE e Supervisora do POP na EPHETA Instituição Especializada na área da surdez /deficiência auditiva; elianeskl@bol.com.br

Brenda Ferrari da Silva²

Professora de Matemática; Rede Pública Estadual de Educação; Tutora Presencial; UFPR; E-mail: brendaferrarisilva@hotmail.com

Resumo:

O presente trabalho se propõe registrar a experiência de construção coletiva entre todos os atores do cotidiano da escola nas campanhas escolares com vivências sobre Qualidade de vida implicando as questões da sexualidade nas demandas de prevenção ao uso indevido de drogas e as questões comportamentais na convivência social na abordagem de ética e cidadania: hábitos, atitudes e valores para a vida da pessoa com deficiência auditiva/surdez. Esta campanha acontece anualmente na EPHETA - Instituição especializada na área da deficiência auditiva/Surdez que possui metodologia pedagógica específica para o ensino da língua portuguesa em dois eixos: audição, voz e fala e leitura produção e análise linguística para o deficiente auditivo. Os pressupostos inclusivos justificam no contexto educacional abordar as temáticas que geram preconceito e exclusão diante da diversidade na educação e nas especificidades desta clientela.

Palavras-chave: diversidade; deficiência auditiva/Surdez; ética e cidadania; inclusão.

Abstract:

This study aims to record the collective construction of experience between all school everyday actors of school campaigns experiences about quality of life involving sexuality issues in the demands for the prevention of drug abuse and behavioral issues in social life in addressing ethics and citizenship habits, attitudes and values for life of the person with hearing loss / deafness. This campaign takes place annually in EPHETA - Institution specializing in the area of hearing impairment / deafness that has specific pedagogical methodology for teaching the Portuguese language in two areas: hearing, voice and speech and reading production and linguistic analysis for the hearing impaired. Inclusive assumptions justify the educational context address the issues that generate prejudice and exclusion given the diversity in education and specificities of its clientele.

INTRODUÇÃO

Pensar a perspectiva da diversidade no âmbito da educação inclusiva nos remete a reflexão sobre o que é e como surgiu este movimento para contemplar a realidade e significar o olhar sobre as diferenças no âmbito educacional e social. O paradigma da inclusão como educação para todos tem sua origem nos trabalhos estimulados pela UNESCO em prol de que a educação chegue a todas as crianças em idade escolar.

A inclusão tem seu reconhecimento decisivo em 1994 com a Declaração de Salamanca na Espanha, no momento em que se adota internacionalmente o termo de educação inclusiva. Predispõe que os sistemas educativos devem desenvolver programas que respondam as características e necessidades da diversidade do alunado, fazendo um esforço especial no caso das crianças com deficiências, marginalizadas e desfavorecidas, representa defesa explícita à igualdade e equiparação de oportunidades enumeradas no contexto dos direitos humanos como conjunto e, de maneira particular, nos direitos humanos das crianças. Estabelece um debate social, educativo e de recursos ao desenvolvimento da educação nos países mais pobres.

Ainscow (1998), defensor e promotor da inclusão em todo o mundo, afirma que: “a educação inclusiva vai muito além de atender ao alunado com necessidades educacionais especiais, uma vez que supõe a melhoria das práticas educativas para todos os alunos e para o conjunto da escola”. Para Parrilla (2001), cabe reconhecer as diferenças entre a integração e a inclusão em um marco mais amplo, centradas nos direitos humanos, no fim dos rótulos e no modelo sociológico sob o qual interpretam a deficiência.

O termo inclusão surge, em primeiro lugar, como uma alternativa à integração; como uma tentativa de eliminar as situações de desintegração e exclusão em que se encontravam muitos alunos nas escolas, sob o enfoque da integração. Em segundo lugar, como uma tentativa de reconstruir o enfoque deficitário individualista e médico dominante, considerando seriamente as vozes das pessoas com deficiência, e analisando as complexas relações de poder implicadas nesses controvertidos debates. E, em terceiro lugar, como uma reivindicação de que todos os alunos com ou sem necessidades educacionais especiais recebam uma educação de qualidade, nas classes comuns do sistema regular.

Para Sánches (2003) a inclusão e a integração se diferem em seus princípios de ação: a integração promove a competição, seleção comunidade preconceitos, é individualizada, modelo técnico-racional. A inclusão se dispõe a Cooperação / solidariedade respeito às diferenças individualidade, valorização das diferenças, esta visão melhora a educação para todos. “Os alunos não podem considerar-se incluídos até que não adquiram as atitudes necessárias para participar na sociedade e no emprego e/ou até que as diferenças entre suas atitudes e as de seus iguais seja com todos os alunos (SEBBA, 1997), posto que a segregação categórica de qualquer subgrupo de pessoas é simplesmente uma violação dos direitos civis e do princípio de igualdade da cidadania” (VILLA E THOUSAND, 1995).

Para dar cumprimento dos objetivos pela UNESCO (1987) estão propostos os quatro pilares básicos em que se deve centrar a educação ao longo da vida de uma pessoa: Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e conviver, aprender a ser.

Na área da Surdez/deficiência auditiva os desafios da comunicação implicam diferentes metodologias de trabalho bem como de diferentes abordagens linguísticas na educação desta população. Para que a inclusão não seja excludente diante das demandas e dificuldades apresentadas na temática de sexualidade, prevenção ao uso de drogas e ética e cidadania: hábitos, atitudes e valores para a vida é que propomos refletir a prática já realizada e enfatizamos a necessidade permanente de atualizações na terminologia e procedimentos na condução das temáticas no âmbito educacional e social. Como trabalhar o conceito de diversidade e gênero no contexto da deficiência auditiva contemplando a abrangência conceitual inclusiva para esta clientela é o desafio a ser respondido.

Segundo Puig (2000, pag. 33) a escola democrática define-se pela participação do alunado e professorado no trabalho na convivência e nas atividades de integração. Toda participação baseada no diálogo e na realização dos projetos coletivos unindo o esforço de entendimento e da intervenção necessária como atores efetivos na construção da cidadania participativa.

Para Stainback (1999) a inclusão total de todos os membros da humanidade, de qualquer raça, religião, nacionalidade, classe econômica, cultura ou capacidade, pode facilitar o desenvolvimento do respeito mútuo, do apoio mútuo e do aproveitamento dessas diferenças para melhorar a nossa

sociedade. É durante sua formação educacional na infância que as crianças aprendem o entendimento das diferenças, o respeito e o apoio mútuo, promovendo e celebrando a diversidade na escola.

É o desafio maior da sociedade e da educação buscar espaços mais abertos às diferenças e igualdade de oportunidades, em especial as questões de gênero, possibilitando o acesso nas áreas onde a exclusão é gerada pelas diferenças sociais e considerar a necessidade de buscar estratégias que traduzam melhores condições de qualidade de vida para esta população, como um bom caminho para exercitar a democracia e a cidadania.

Para Benevides (2004) considerando o tema sob o aspecto dos direitos humanos considera a universalidade dos mesmos e de que são naturais e ao mesmo tempo, históricos. Para Thaugendhat (1999, p.32) o comportamento moral e ético consiste em reconhecer o outro como sujeito de direitos. Todos os seres humanos independentemente de suas particularidades e papéis sociais que desempenham, tem determinados direitos simplesmente enquanto seres humanos. Segundo Sasaki (2006) as barreiras as serem superadas na inclusão são de ordem social, arquitetônicas, comportamentais, psicológicas, econômicas, educacionais e políticas.

Os pressupostos inclusivos de equiparação de oportunidades para as pessoas com deficiências e de desenvolvimento de habilidades e competências para inserção no mundo produtivo e no social justificam a necessidade de ampliar o olhar, atualizar e resgatar as estratégias de ação no contexto educacional para abordar as temáticas que geram preconceito e exclusão diante da diversidade. A pesquisa é significativa, importante e relevante visto que as produções teóricas e práticas nesta área de conhecimento são restritas. A organização deste trabalho interativo surgiu em outro formato de funcionamento no ano de 2000 motivado pela necessidade de intervenções com alunos com deficiência auditiva envolvidos com drogas, casos de gravidez com de suspeitas de abuso e dificuldades comportamentais em relação a gênero e suas expressões manifestas no mundo do trabalho e na inserção do ensino regular de ensino. As razões atuais para a escolha do tema estão na perspectiva teórica da Pedagogia sócio interacionista e na formação continuada de docentes proposta pela Secretaria Estadual de Educação do Paraná, sendo um registro de experiência prática com análise mista, quantitativa e qualitativa dos resultados dentro das especificidades da metodologia EPHETA.

Tem por objetivo oportunizar aos profissionais da instituição um espaço de formação continuada com reflexões e fundamentação teórica sobre os temas que contemplam as questões de gênero e a diversidade na educação e implicações para as pessoas com deficiência na área da surdez/deficiência auditiva. Retomar com as famílias dos alunos com deficiência as reuniões de grupos de pais para refletir sobre as dificuldades atuais na educação do filho com deficiência auditiva em relação as manifestações da sexualidade e gênero na diversidade e inclusão social. Oportunizar aos alunos com deficiência auditiva o espaço de reflexão e produção sobre os preconceitos e dificuldades enfrentados referentes a temática da diversidade no social. Construir coletivamente com docentes e familiares uma metodologia de trabalho lúdica e criativa como um instrumento facilitador para o alunado com deficiência auditiva se apropriar de conceitos sobre a diversidade. Sistematizar o registro das produções realizadas durante a semana de qualidade de vida como referencial teórico/prático da metodologia EPHETA sobre esta temática para os diferentes níveis etários dentro da Instituição.

METODOLOGIA

Como trabalhar o conceito de diversidade no contexto da deficiência auditiva contemplando a abrangência conceitual inclusiva para esta clientela? Este trabalho se propõe sistematizar o registro de experiência prática da campanha de qualidade de vida em uma instituição especializada para deficientes auditivos/Surdez sendo de uma pesquisa participante análise mista, quantitativa e qualitativa dos resultados. A pesquisa participante é um processo de pesquisa no qual a comunidade participa na análise de sua própria realidade, com vistas a promover uma transformação social em benefício dos seus participantes. Trata-se, portanto, de um enfoque de investigação social por meio do qual se busca plena participação da comunidade na análise de sua própria realidade, com objetivo de promover a participação social para o benefício dos participantes da investigação. Segundo Gil (1996), a pesquisa participante não possui um planejamento ou um projeto anterior a prática, sendo que o mesmo só será construído junto aos participantes (objetos de pesquisa), os quais auxiliarão na escolha das bases

teóricas da pesquisa, dos objetivos e hipóteses, na definição das técnicas de coleta dos dados e na elaboração do cronograma de atividades.

Em cada campanha, a organização do cronograma de datas e temas para trabalho de cada nível ocorre conforme as demandas dos alunos do grupo. O trabalho com os pais em reuniões de grupo de pais foi semestral e a temática envolvida foi o bom uso das redes sociais: cuidados com o corpo e a sexualidade exposta na mídia, o *bullying* com os alunos surdos na inclusão escolar e a prevenção ao uso indevido de drogas.

A formação continuada com os docentes contempla reuniões de estudos com os mesmos assuntos bem como complementar a programação pedagógica em sala de aula, vinculadas as ações coletivas da instituição envolvendo os colaboradores dos serviços gerais e de apoio, equipe interdisciplinar docentes, alunos, famílias e profissionais convidados e parcerias estabelecidas no entorno da instituição e comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados que compõe esta amostra dizem respeito às atividades realizadas na instituição nas campanhas do ano de 2014 e 2015. Durante estes eventos contemplaram-se os slogans em 2014 “de mãos dadas com a vida” e em 2015 “de mãos dadas com a vida: refletindo sobre o bom uso das mídias sociais”. Todo o trabalho está articulado as VI oficinas de linguagem e aos programas complementares, suplementares e transversais que compõe a metodologia EPHETA proposta pedagógica para o ensino da língua portuguesa para deficientes auditivos. Considerando os dois eixos de aplicação: audição, voz e fala; Leitura, produção e análise linguística.

O cronograma de aplicação e apresentação das atividades está acoplado ao calendário escolar no mês de agosto e setembro. Todos os procedimentos realizados buscam integrar os projetos da Metodologia. No projeto Sexualidade e vida são considerados os eixos: Desenvolvimento Humano, relacionamentos, comunicação, Saúde sexual, sociedade e cultura. No projeto Espaço de vida na prevenção ao uso indevido de drogas se desenvolvem os eixos: praticando boa saúde, relacionamento com os outros, relacionamentos sociais, decisões e

habilidades, informação integrada de prevenção e praticando a decisão. No projeto de ética e cidadania: hábitos, atitudes e valores para a vida em cinco blocos de trabalho são integrados: ética e relacionamentos, ética/etiqueta e comportamento sócio acadêmico, ética na saúde e prevenção, ética e meio ambiente, direitos e deveres no exercício ético da cidadania: leis/diretrizes/regras/normas/regulamentos.

Os três projetos integrados compõem a campanha de qualidade de vida na instituição propondo a atuação interdisciplinar para pensar e atuar nos desafios de Conviver com as diferenças e as repercussões e implicações de abordagem ética sobre gênero dentro e fora do ambiente educativo considerando a diversidade de respostas educativas dentro da área de surdez/deficiência auditiva, com oralidade, gestuais, bilíngues, usuários de AASI (aparelho de amplificação sonora individual), implante coclear, Usuários de LIBRAS (Língua de Sinais Brasileira).

As estratégias de ação realizadas no contexto de sala de aula contemplaram as seguintes atividades: Jornal da diversidade, a inteligência emocional na resolução de conflitos no ambiente escolar, Painel dos sentimentos: como eu estou hoje? Cartaz com regras de convivência e combinados, Administração sustentável: analisando gastos, quanto custa e qual é valor das coisas. Análise de filmes sobre limites, regras sociais e o *Bullying* com as pessoas com deficiência, violência na escola: estudos sobre a discriminação, a importância da administração do tempo e dos hábitos de estudos, preconceitos eu e minha surdez, boas maneiras e hábitos sociais, caixa de perguntas: quero saber e tenho vergonha de perguntar. O boné do adolescente, linha da vida, como foi meu nascimento? Convivendo em família, dramatização: acontece em casa. Jogral, acróstico e decálogo: namoro, amizade, coisas de casal. Jogo da múltipla escolha: viver é escolher praticando a decisão. Análise de letras de músicas. A arte nas paredes: pichação e grafite. Literatura infantil: analisando a sexualidade embutida nos contos de fadas. Histórias inacabadas. Recortes de jornal, análise de notícias com enredo sobre a diversidade. Construindo e vestindo bonecos. Minha autoimagem: como eu me vejo e como os outros me percebem. Abordagem de pessoas estranhas como reagir. Assédio sexual: o que é e como reagir. Jogos e brincadeiras: brincar e jogar ajuda a pensar. Jogral e painel sobre a diversidade sexual. Rap do adolescente. Beleza física e interior: hora da maquiagem. Riscos do uso e abuso das drogas, gráfico das decisões: sempre, nunca e às vezes. *Bullying* e homofobia com as pessoas com deficiência: relato de casos. Adolescência filtrando sonhos, construindo a cultura de

paz, fanzine da diversidade: gênero em questão, a consciência negra: reflexões sobre o racismo. Tráfico humano e prostituição. Decoração temática de cada sala de aula. Exposição e feira em todo o espaço da instituição com visitação de profissionais convidados, outras entidades e familiares. Visitação coletiva dos alunos dos diferentes níveis para a revisão de todos os temas trabalhados articulando ao tema central do evento. A campanha de qualidade de vida é a culminância de todo processo de construção.

Diante da proposta de construção coletiva os resultados demonstraram evolução qualitativa no discurso da aceitação das diferenças, postura mais assertiva na resolução de conflitos no processo de inclusão e convivência com as diferenças diante das respostas no desenvolvimento individual com limites e possibilidades frente aos impasses da comunicação na área da surdez/deficiência auditiva. Os desafios atuais remetem pensar sobre o bom uso das redes e mídias na comunicação com esta população para prevenir abusos, riscos no relacionamento entre surdos e ouvintes e os efeitos nocivos do *cyberbullying*.

Para Maldonado (2011) com a propagação das mensagens via internet os ataques se tornam poderosos e destruidores podendo atingir platéias de grandes proporções, potencializando sentimentos de vergonha e humilhação da vítima a ponto de tentarem suicídio. Para Casagrande, Tortato e Carvalho (2011) essas situações de violência podem produzir traumas que interferem na construção das identidades de muitos jovens. Esta prática neste contexto inclusivo se mostrou recorrente e danosa com evidências no comportamento e rendimento escolar.

Os profissionais registram os resultados em ficha avaliativa refletindo sobre avanços e retrocessos nos procedimentos de promoção de qualidade de vida na escola e as sugestões para outros eventos no contexto da inclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências das campanhas escolares em 2014 e 2015 possibilitaram quantitativamente reunir 1000 pessoas conhecendo e convivendo com as pessoas com surdez/ deficiência auditiva promovendo a articulação das ações pedagógicas entre os diferentes espaços e atores da instituição onde a diferença faz parte do seu contexto diariamente. Contudo se faz necessário repensar permanentemente a respeito das posturas de discriminação nas questões referentes à diversidade

sexual, o Bullying e os canais efetivos de comunicação, para que a qualidade de vida das pessoas com deficiências seja uma possibilidade real nas diferentes dimensões como esporte, cultura, lazer, escola, saúde, econômica, política e no mundo do trabalho superando dificuldades e valorizando as potencialidades.

Aceitar a diversidade e as reflexões sobre gênero implica resolver conflitos internos e externos com relação às diferenças. Resolver conflitos e oportunizar a convivência ética entre a população onde ser diferente faz parte do contexto referenciamos Moreno *et al.* (1999), quando afirma que os suicídios, os crimes e agressões não tem como causa a ignorância das matérias curriculares, mas sim estão frequentemente associadas a uma incapacidade de resolver os problemas interpessoais e sociais de forma inteligente. A formação escolar se torna carente quando não auxilia a resolução e enfrentamento dos conflitos éticos do cotidiano. Os desafios da comunicação para os surdos e as possibilidades qualitativas de enfrentamento as ações discriminatórias no contexto da inclusão nos fazem refletir a relevância do desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis e um processo de aprendizagem que reconheça as diferenças no cotidiano educativo contemplando aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

Conviver com as diferenças segundo Bulgarelli, (2008) nos remete a dois desafios: Não abstrair as diferenças tornando-as invisíveis sendo indiferente e também utilizar as diferenças para construir barreiras intransponíveis, formando trincheiras para afastar todos que não sejam como nós. Somos únicos, Somos iguais e diferentes, não somos sozinhos e cooperar para construir uma cultura favorável a diversidade considerando que “diversos somos todos” e incluir deveria significar limpar nosso olhar abrindo portas e janelas para a convivência sustentável com o esforço para o acolhimento, tolerância e respeito ao singular de cada ser humano.

AGRADECIMENTOS

A **EPHETA** Instituição especializada na área da surdez/deficiência auditiva pela oportunidade de vivenciar e registrar esta experiência de construção coletiva.

Ao **CIPEAD** e ao corpo docente do curso de especialização em gênero e diversidade na educação pela possibilidade de fundamentar e refletir sobre o olhar para a diversidade na área da educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AINSCOW M. **Necessidades educativas especiais**, Madrid: Narcea – UNESCO. (1998).

BENEVIDES, M. V. Cidadania e direitos humanos. In Carvalho J. S. (org.) **Educação, cidadania e direitos humanos**. Petrópolis: Vozes. 2004.

BULGARELLI, Reinaldo **Diversos somos todos – valorização, promoção e gestão da diversidade nas organizações**. São Paulo: Editora de cultura 2008. Coleção gestão de pessoas.

CASAGRANDE, Lindamir Salete; TORTATO, Cintia de Souza Batista; CARVALHO, Marília Gomes de . Bullying quando a brincadeira vira violência in: CASAGRANDE, Lindamir Salete; LUZ, Nanci Stancki da; CARVALHO, Marília Gomes de. **Igualdade na diversidade: enfrentando o sexismo e a homofobia**. Curitiba UTFPR, 2011.cap.9,p.209-241.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008 ISSN 1980-7031

Gênero e diversidade na escola: formação de professores em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais. Livro de conteúdo. Rio de Janeiro CEPESC. Brasília S P M, 2009.

KLEIN, Elianes Terezinha. SCZCZEPANICK Zita: **Sexualidade e vida**: programa de orientação sexual para o deficiente auditivo. Curitiba: I S Y Editoração Eletrônica, 2000

KLEIN, Elianes Terezinha. CARVALHO Maria Inês Favetti. SCZCZEPANICK Zita. **Espaço de vida**: programa de prevenção ao uso de drogas para o deficiente auditivo. Curitiba: I S Y editoração Eletrônica, 2001.

KLEIN, Elianes Terezinha. BORBA, Odete Benvenuto, SCZCZEPANICK Zita: **Ética e cidadania: hábitos, atitudes e valores para a vida**. Curitiba: Arte e Letra Editora, 2010.

MALDONADO, Maria Tereza, **Bullying e cyberbullying: o que fazemos com o que fazem conosco?** São Paulo: Moderna, 2011.143 p.

PARRILA, Latas. **Um longo camiño cara á inclusión**. Revista Galega do Ensino 32,35-54. (2001).

PIUG, J.M. **A construção da personalidade moral**, São Paulo: Editora Ática, 1998.

MORENO, M; SASTRE, G; LEAL, A; BUSQUERS, D. **Falemos de sentimentos: A afetividade como tema transversal**. São Paulo: Moderna 1999.

PROPOSTA PEDAGÓGICA DA METODOLOGIA EPHETA para deficientes auditivos. Registro nº 241.105 da fundação da Biblioteca Nacional do Ministério da Cultura 2000. Curitiba PR.

SASSAKI, Romeu K. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. 7ª edição, Rio de Janeiro: W V A. 2006.

SÁNCHEZ P. A. **A educação inclusiva um meio de construir escolas para todos no século XXI**. Inclusão revista de educação especial-outubro de 2005.

SEBBA J. (1997). What works in inclusive education? Ilford: Barnados.

STAINBACK, S.&STAINBACK W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed Ed.1999.

THAUGENDHAT, E. **Lições sobre ética** Petrópolis, Vozes, 1999.

UNESCO (1987) **Aprender a ser. Informe de la comisión Internacional para el desarrollo de la Educacion inclusiva**. Madrid: UNESCO - Alianza Editorial.

VILLA E THOUSAND J.S., 1995) **The rationales for creating inclusive schools**. In R.A. Villa an Thousand (ed): creating an inclusive school (pp28-44).Alexandria: ASCD.

Curso de Especialização
Gênero e Diversidade na Escola

Pólos: Blumenau
Itajaí
Itambé
Lapa
São Paulo / CEU Jaraguá

UFPR
Universidade Federal do Paraná